



Uma das principais características da espécie humana é o movimento corporal e este vem sofrendo grandes mudanças no último século. No contexto da atividade física, “todas as formas de movimento humano passaram a ter importância na contribuição do gasto calórico diário total, considerando as atividades realizadas no trabalho, no lazer, no deslocamento e nas tarefas da vida diária”, explica o prof. Dr. Aylton Figueira Junior, do programa de mestrado e doutorado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, que discute os fatores associados à inatividade física na seção “Ponto de Vista”. Sua proposta é mostrar a complexidade do tema e suas tendências.

No primeiro artigo desta edição, outro trabalho aborda a rotina de uma unidade básica de saúde (UBS) do município de São Paulo. O pesquisador Daniel Martins Candido da Silva, mestre em Saúde da Família, observa que a presença de um Educador Físico nesse espaço poderia trazer “mais conhecimento e uma nova possibilidade de tratamento e terapêutica para a população, principalmente quando relacionadas às doenças crônicas”.

No segundo artigo, temos a verificação do conceito de corpo entre estudantes de cursos de graduação da área de saúde. Participaram 25 discentes de cinco cursos: medicina, educação física, terapia ocupacional, nutrição e fisioterapia. Por meio de entrevistas estruturadas em duas perguntas geradoras e análise pelo “Discurso do Sujeito Coletivo”, houve “predominância de uma visão do corpo fragmentado e do corpo-objeto”, segundo os pesquisadores responsáveis.

Em “Iniciação Científica”, temos uma pesquisa com o objetivo de comparar os níveis de flexibilidade, altura e envergadura após um protocolo de treinamento utilizando os métodos Ativo e Passivo em escolares de 11 a 13 anos de idade da Rede Estadual de Ensino. Os pesquisadores responsáveis informam que o estudo foi relevante porque percebeu-se que ambos os métodos de alongamentos foram eficazes para ganhos de flexibilidade, além de promover aos profissionais da saúde melhor compreensão do processo de desenvolvimento físico dos adolescentes.

Para fechar essa edição, temos que o exercício físico regular é indicado durante o período gestacional porque garante diversos benefícios proporcionados para a saúde materno-fetal. Mesmo assim, há escassez de estudos com gestantes. Em função dessa percepção, confira em “Produção Acadêmica” um estudo que buscou identificar os diferentes tipos de exercícios físicos para gestantes e verificar as informações existentes sobre os benefícios maternos e fetais. O trabalho foi realizado pela pesquisadora Simone Cristina Scarpa Romero como conclusão de curso de especialização.

Boa leitura!

*Thais Helena dos Santos, jornalista diplomada (MTB 27.141)*